

Intencionalidade: todo estado Intencional consiste em um conteúdo representativo numa certa modalidade psicológica. Os estados Intencionais representam objetos e estados de coisas... Assim como a minha declaração de que está chovendo é uma representação de um certo estado de coisas, também a minha crença de que está chovendo é uma representação do mesmo estado de coisas. Assim como a minha ordem a Sam de que deixe a sala se refere a Sam e representa uma certa ação de sua parte, também o meu desejo de que Sam deixe a sala se refere a Sam e representa uma certa ação de sua parte (*Intentionality*, Cambridge, Cambridge University Press, 1983, p. 11).

O uso por Searle de “representa” e de “representação” ajuda a estabelecer um contexto familiar aos filósofos, mas os filósofos raramente disseram, se o fizeram, o que é uma representação. Searle sabe dessa vaguidade e a está explorando. Adiante, ele afirma: “A noção de representação é convenientemente vaga”. Ele admite que está “explorando essa vaguidade” e reconhece que a noção “requer algum esclarecimento adicional”. Ele está, na realidade, convidando a esse esclarecimento, que pouco depois ele oferece com alguma prolixidade. Depois de fornecer o esclarecimento, ele assinala que seu uso de “representa” e de “representação” poderia ser completamente eliminado em favor das explicações técnicas que ele oferece no esclarecimento, mas é conveniente não substituí-los, porque esses termos vagos são um atalho para construções sintáticas complexas. Observe, então, que a linguagem vaga pode ser retoricamente eficaz: ela oferece ao leitor uma entrada inteligível no ensaio; ela faz o

ensaio avançar ao convidar a um maior esclarecimento e ao encorajar a brevidade.

A indeterminação difere da ambigüidade e da vaguidade. Trata-se de um tipo de incompletude. Ela é sintomática de um pensamento preguiçoso e semiformado. Considere a frase “Os seres humanos são egoístas”. Essa sentença é indeterminada, pois não especifica se se refere a todos ou a alguns seres humanos, nem se eles são sempre ou só às vezes egoístas. Há importantes diferenças nas condições de verdade dessas proposições:

- Todos os seres humanos são sempre egoístas.
- Todos os seres humanos são às vezes egoístas.
- Alguns seres humanos são sempre egoístas.
- Alguns seres humanos são às vezes egoístas.

Há todo tipo de maneiras pelas quais uma proposição pode ser indeterminada, sendo impossível enumerá-las aqui. Assim, deve-se estar sempre em guarda contra a indeterminação, sendo esse o motivo pelo qual a voz passiva é muitas vezes ofensiva. Alguns filósofos afirmam “O mundo é constituído” como se isso exprimisse um pensamento completo, mas o que queremos saber é quem ou o que o constitui, para não mencionar o que “constitui” significa nesse caso. A frase “O mundo é constituído” seria escrita menos enganosamente como “O mundo é constituído por”. Esse esquema frasal ao menos tornaria claro que algo está faltando. Não basta completar a frase da seguinte maneira: “O mundo é constituído pela consciência”, porque mesmo essa frase não especifica que consciência está envolvida. Há ao menos três possibilidades óbvias: